

Avaliação de Aprendizagem

Relatório Síntese da Primeira Unidade de 2004



Educar para vencer

PROJETO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Sumário

Apresentação	3
Introdução	3
Entendendo a Avaliação de Aprendizagem	3
O monitoramento da Avaliação de Aprendizagem.....	4
O Relatório do Diretor	4
O Estudo Monitorado da Avaliação de Aprendizagem	4
Avaliação de Aprendizagem 2004 (primeira unidade)	5
Abrangência e cronograma	5
O Relatório do Diretor para a primeira unidade de 2004	5
O Estudo Monitorado na primeira unidade de 2004	6
Síntese dos dados provenientes do Relatório do Diretor	7
Ocorrências gerais	7
Grau de dificuldade atribuído aos testes.....	7
Áreas de conteúdo onde os alunos apresentaram maior dificuldade	8
Estratégias de reforço planejadas pelas escolas	9
Uso dos materiais e diagnósticos da Avaliação de Aprendizagem pelas escolas.....	10
Resultado dos testes segundo o Estudo Monitorado	11
Cruzamento entre os dados.	13
Anexo: Relatório do Diretor 2004/1.	16

Apresentação

A partir de 2002, o Projeto de Avaliação Externa¹ passou a encaminhar a escolas e secretarias da educação um folder intitulado: *Avaliação de Aprendizagem – Participação e contribuições das escolas*. Essa publicação tem promovido um fechamento anual das ações da Avaliação de Aprendizagem, identificando as percepções das escolas, esclarecendo suas principais dúvidas e apresentando algumas das propostas de trabalho relatadas ao Projeto.

A recepção positiva a essa publicação estimulou uma nova demanda: no sentido de tornar mais ágeis as suas ações, algumas secretarias passaram a solicitar a divulgação de informações logo após a sistematização dos dados para cada aplicação da Avaliação de Aprendizagem, além do relatório ao final do ano.

A equipe do Projeto mais uma vez reestruturou suas atividades para atender à demanda de seus parceiros. O presente relatório é fruto desse esforço. Ele tem por objetivo divulgar o levantamento de informações e percepções das escolas em relação à primeira das três aplicações da Avaliação de Aprendizagem em 2004. Com ele, o Projeto de Avaliação Externa almeja disponibilizar um material rico, capaz de subsidiar o acompanhamento das escolas, bem como o planejamento e a implementação de soluções a partir dos diagnósticos obtidos através da Avaliação de Aprendizagem.

Este documento está baseado em duas fontes: (i) as informações encaminhadas pelas escolas através do *Relatório do Diretor* (recebidos até o dia 09 de junho de 2004) e (ii) os resultados da primeira etapa do *Estudo Monitorado da Avaliação de Aprendizagem 2004*.

Para facilitar a compreensão dos dados, o relatório apresentará, inicialmente, o contexto geral da Avaliação de Aprendizagem. Em seguida, são informados os dados contextuais específicos da primeira aplicação em 2004. Por fim, o relatório apresenta a sistematização das informações encaminhadas espontaneamente pelas escolas, os dados do Estudo Monitorado e um cruzamento entre essas duas fontes.

Introdução

Entendendo a Avaliação de Aprendizagem

A Avaliação de Aprendizagem é um sistema em larga escala que utiliza testes padronizados para permitir que os professores avaliem o ritmo do seu ensino. Todos os materiais são desenvolvidos pelo Projeto de Avaliação Externa e enviados às escolas em três momentos do ano, para aplicação ao final das três primeiras unidades letivas. Os próprios professores aplicam, corrigem e interpretam os resultados de suas turmas. Esse sistema inovador tem por objetivos:

- Possibilitar aos professores o diagnóstico dos sucessos e das dificuldades de seus alunos em relação a um elenco de competências e habilidades mínimas definidas para o Estado, a cada bloco de 200 horas de aula.
- Ajudar os professores a reformularem, quando necessário, seu plano de ensino para melhor atender seus alunos, contribuindo para evitar a repetência.

.....

¹ O Projeto de Avaliação Externa integra o conjunto das ações do Programa Educar para Vencer, da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Seu objetivo é fornecer às escolas da rede pública baiana ferramentas diagnósticas e informações que possibilitem a identificação de problemas e a conseqüente melhoria do ensino oferecido. O Projeto é responsável por dois grandes eixos de avaliação em larga escala: a Avaliação de Desempenho e a Avaliação de Aprendizagem. Para desenvolver e implementar estas ações com confiabilidade, legitimidade e isenção, a Secretaria da Educação estabeleceu uma parceria com a Universidade Federal da Bahia. No convênio, o Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público - ISP assumiu o papel de responsável técnico, com a interveniência da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão - FAPEX.

A Avaliação de Aprendizagem foi implementada em 2001 e hoje envolve alunos da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, que respondem a testes de múltipla escolha de Português e Matemática. Em 2003, o Projeto introduziu o teste de Produção Textual para a 4ª série.

Tabela 1: Números da Avaliação de Aprendizagem em 2002 e 2003

	Ano	
	2002	2003
DIREC	31	31
Municípios parceiros	273	272
Escolas estaduais	949	929
Escolas municipais	1.751	1.727
Total de escolas	2.700	2.656
Nº estimado de alunos por aplicação	700.000	600.000
Total de testes distribuídos	4.169.680	3.670.789
Total de <i>Relatórios do Diretor</i> recebidos	4.600	4.590

Fonte: Projeto de Avaliação Externa

O monitoramento da Avaliação de Aprendizagem

As escolas envolvidas na Avaliação de Aprendizagem são autônomas na correção e análise dos testes. Fiel a este princípio, o Projeto não solicita nem recebe seus resultados. Todavia, a Avaliação de Aprendizagem é acompanhada de forma criteriosa através das informações encaminhadas pelas unidades ao Projeto no *Relatório do Diretor* e por um controle amostral chamado *Estudo Monitorado da Avaliação de Aprendizagem*.

O Relatório do Diretor: Após a aplicação, correção e discussão dos resultados da Avaliação de Aprendizagem, os dirigentes escolares são convidados a encaminhar ao Projeto de Avaliação Externa um conjunto de informações através de um formulário chamado *Relatório do Diretor* (ver modelo no Anexo I). Esse documento, se encaminhado até uma data limite previamente divulgada, permite um retorno da equipe central do Projeto à escola, caso necessário, e sua categorização contribui para o refinamento das ações de avaliação em tempo de beneficiar essa mesma escola.

As informações solicitadas através desse instrumento incluem: comunicação das datas de recebimento de material e aplicação dos testes; identificação de eventuais problemas de impressão e de distribuição dos materiais ou de problemas nos procedimentos de aplicação e correção; e o levantamento das principais ações propostas e implementadas pelas escolas, a partir do diagnóstico obtidos através da avaliação.

O *Relatório do Diretor* também permite às unidades escolares a comunicação de dúvidas, críticas, solicitações e sugestões. As dúvidas são, em geral, esclarecidas através de cartas-resposta endereçadas às escolas; as solicitações são atendidas, quando possível; as críticas são analisadas e as sugestões são implementadas na medida de sua viabilidade e pertinência. Um bom exemplo disso é a introdução da avaliação da Produção Textual, em 2003. Ela foi uma resposta às frequentes solicitações das escolas por um instrumento que, ao incluir questões abertas, permitisse o diagnóstico específico da produção textual dos alunos.

O Estudo Monitorado da Avaliação de Aprendizagem: O Estudo Monitorado é desenvolvido em um pequeno, mas representativo, número de escolas envolvidas na Avaliação de Aprendizagem. As unidades que integram o estudo são sempre sorteadas e recebem a visita de um representante do Projeto. Chamado de “coordenador”, este profissional realiza a supervisão das etapas da avaliação, entrevista os professores, levanta dados sobre a estrutura das escolas e coleta os testes para entrega à equipe central. Os instrumentos são processados e analisados pelo depar-

tamento de psicométrica e pelos especialistas em Língua Portuguesa e Matemática do Projeto de Avaliação Externa.

O objetivo maior do Estudo Monitorado é verificar o comportamento dos instrumentos (testes e manuais), bem como identificar eventuais falhas e possibilidades de otimização de procedimentos de aplicação e correção. Paralelamente, o estudo identifica *tendências* de desempenho dos alunos nos domínios de conteúdo abordados pelos testes. Essas tendências não são necessariamente válidas para o Estado da Bahia como um todo, pois apenas escolas urbanas de municípios parceiros do Programa Educar para Vencer estão envolvidas; não obstante, constituem uma referência importante a ser considerada no planejamento de macro-ações pelos órgãos estaduais e municipais.

No âmbito interno ao Projeto, uma das mais importantes aplicações desse estudo foi a identificação dos tópicos a serem priorizados nos *Vídeos Didáticos da Avaliação de Aprendizagem*. Esse material, elaborado por uma equipe de pedagogos e especialistas contratados pelo Projeto, ilustra abordagens de ensino para conteúdos de Português e Matemática onde os alunos tenderiam a apresentar as maiores dificuldades. Os vídeos foram encaminhados pelo Projeto às escolas estaduais e secretarias municipais envolvidas na avaliação e servem como subsídio aos trabalhos de reforço e revisão.

Avaliação de Aprendizagem 2004 (primeira unidade)

Abrangência e cronograma

A Avaliação de Aprendizagem para a primeira unidade de 2004 contou com a participação de 611.613 alunos de 2.567 escolas urbanas em 272 municípios baianos². Dessas escolas, 1.783 eram da rede municipal e 784 da rede estadual³. O Projeto de Avaliação Externa encaminhou um total de 1.378.671⁴ testes de Português, Matemática e Produção Textual (este último apenas para alunos de 4ª série).

É muito importante que as provas sejam aplicadas logo após a finalização da unidade letiva. Por isso o Projeto propõe um calendário para distribuição, aplicação e retorno do *Relatório do Diretor*. Para a primeira unidade de 2004, a entrega dos materiais nas unidades escolares se deu entre os dias 26 e 30 de abril, como programado. Foi sugerida a semana de 03 a 07 de maio para a aplicação dos testes, e solicitado às escolas que retornassem o *Relatório do Diretor* ao Projeto até 21 de maio. Entretanto, como a aplicação de provas em vários municípios precisou ser adiada (devido a problemas com chuvas e inundações em alguns municípios, greve em outros e discrepância entre o calendário letivo do Estado e o calendário letivo municipal), o prazo de processamento dos *Relatórios do Diretor* foi estendido para 09 de junho. Pelas mesmas razões, o período de coleta de dados do Estudo Monitorado foi ampliado.

O Relatório do Diretor para a primeira unidade de 2004

Para a primeira unidade de 2004, o *Relatório do Diretor* foi composto por 16 perguntas, organizadas em três grandes grupos: (i) as perguntas que tratam da avaliação, do momento em que os

.....

² Dos envolvidos, oito participaram exclusivamente com a rede estadual. São eles: Salvador, Jacobina, Rodelas, Barra do Mendes, Chorrochó, Ibiassucê, Ibicuí e Presidente Jânio Quadros.

³ Tendo sido utilizado como base o Censo 2003, constam ainda como escolas estaduais unidades escolares que foram municipalizadas após este período.

⁴ Esse número inclui as provas encaminhadas às SEDUC e DIREC

materiais chegam às escolas até sua aplicação; (ii) as questões relacionadas com a correção e com o planejamento da remediação (reforço) e (iii) uma questão tratando dos materiais de Avaliação Externa utilizados pela escola no planejamento do curso em 2004.

Como mostra a tabela a seguir, das 2.567 escolas (784 estaduais e 1.783 municipais) que participaram da avaliação na primeira unidade de 2004, 1.349 escolas (312 estaduais e 1.037 municipais) preencheram e encaminharam o *Relatório do Diretor* até o dia 09 de junho, data limite para o processamento dos dados⁵.

Tabela2: Escolas que encaminharam o Relatório do Diretor até a data limite.

	Nº de escolas que participaram da Av. de Ap. 2004 para a 1ª unidade	Nº de Relatórios do Diretor recebidos até a data limite	Percentual de escolas que encaminhou o Relatório em tempo hábil
Rede Estadual	784	312	39,8 %
Rede Municipal	1.783	1.037	58,2 %
<i>Total</i>	<i>2.567</i>	<i>1.349</i>	<i>52,6 %</i>

O Estudo Monitorado na primeira unidade de 2004

Na primeira unidade de 2004, o Estudo Monitorado contou com uma amostra de alunos de 1ª a 4ª série, matriculados em 30 escolas urbanas situadas em 26 municípios parceiros do Programa Educar para Vencer. As unidades escolares foram escolhidas por sorteio entre aquelas que iriam participar normalmente da aplicação. Após a seleção, as escolas foram contactadas e concordaram em colaborar com o estudo.

Tabela3: Números do Estudo Monitorado da Avaliação de Aprendizagem 2004 para a primeira unidade.

Instrumentos	Série	Número de instrumentos recebidos e processados
Testes de Português	1ª série	979
	2ª série	1.147
	3ª série	1.114
	4ª série	1.127
Testes de Produção Textual	4ª série	944
Testes de Matemática	1ª série	986
	2ª série	1.072
	3ª série	1.013
	4ª série	1.110

Nessa primeira unidade, um levantamento fotográfico da estrutura física das escolas do Estudo Monitorado (complementado por uma ficha de registro) foi realizado. Essa documentação contribuirá imensamente para as etapas posteriores desse Estudo.

⁵ Os relatórios que chegam ao Projeto de Avaliação Externa após a data limite para categorização são lidos e fazem parte do monitoramento da *Avaliação da Aprendizagem*, ainda que seus dados não sejam incluídos nessa análise ou que não possam ser utilizados para apurar os dados para a unidade seguinte.

Síntese dos dados provenientes do Relatório do Diretor

A seguir estão listados os resultados do processamento dos 1.349 *Relatórios do Diretor* recebidos pelo Projeto de Avaliação Externa até a data limite. Todas as informações enviadas foram processadas e analisadas e compõem uma base de dados que irá servir para a elaboração do folder de conclusão para 2004. Contudo, para o presente relatório, procurou-se priorizar os dados que informam sobre como as escolas percebem e usam os materiais da Avaliação de Aprendizagem, sobre os conteúdos nos quais seus alunos encontraram maior dificuldade e que decisões foram tomadas quanto ao reforço das turmas que não atingiram o percentual mínimo de proficiência.

Ocorrências gerais

As respostas às questões do primeiro grupo de perguntas do *Relatório do Diretor* demonstraram que a entrega de materiais ocorreu sem problemas, ainda que as discrepâncias entre o número de materiais enviados (base Censo 2003) e a realidade das escolas em 2004 tenham implicado em ações de ajuste por parte de algumas escolas, com apoio de suas secretarias de educação e das DIREC.

Um total de 48 escolas (número menor que em 2003) encaminhou espontaneamente *Quadros-diagnóstico* preenchidos junto aos relatórios. Vez que os resultados da Avaliação de Aprendizagem devem ser utilizados pelas escolas para a tomada de decisão em relação a ações que resultem na melhoria da qualidade de ensino que ofertam, esses quadros lhes foram re-encaminhados e não fizeram parte do processamento e categorização das informações aqui tratadas.

Nessa primeira unidade, 43 escolas utilizaram o *Relatório do Diretor* para solicitar ao Projeto o envio de novos exemplares de matrizes de referência, no que foram atendidas.

Grau de dificuldade atribuído aos testes

Foi solicitado que as escolas informassem qual a percepção da **maioria** de seus alunos acerca da dificuldade dos testes aplicados nessa primeira unidade (questão 08 do *Relatório do Diretor*). A tabela a seguir mostra as respostas das escolas a essa pergunta.

Tabela 4: Percentual de escolas que informam graus de dificuldade atribuídos pelos alunos aos testes da Avaliação de Aprendizagem para a primeira unidade de 2004.

Teste	Série	Fácil (%)	Médio (%)	Difícil (%)
Português	1ª	33,30	58,52	08,18
	2ª	20,02	70,95	09,03
	3ª	15,80	72,44	11,76
	4ª	16,29	72,82	10,89
Prod. Textual	4ª	09,66	60,34	30,00
Matemática	1ª	34,10	58,02	07,88
	2ª	16,92	70,52	12,56
	3ª	11,42	72,75	15,83
	4ª	11,25	74,54	14,21

Os dados mostram que, de maneira geral para todas as séries e para português e matemática, um percentual superior a 55% das escolas relatou que a maioria dos seus alunos considerou as provas como tendo uma dificuldade mediana. Para aquelas unidades cujos alunos acharam os testes fáceis, os maiores percentuais referiram-se às duas séries iniciais (1ª e 2ª). Já entre as escolas cujos

alunos julgaram as provas difíceis, os maiores percentuais estão relacionados à 3ª série. Esse dado confirma uma tendência observada também nos anos anteriores e pode indicar que um maior apoio deva ser direcionado aos professores e alunos da 3ª série. Nota-se ainda que, em geral, os testes de matemática foram considerados mais *difíceis* que os de português, com exceção dos da 1ª série, que foram julgados como tendo o mesmo grau de dificuldade.

Considerando-se todas as disciplinas e séries, o teste de Produção Textual para a 4ª série foi aquele em que os alunos encontraram maior dificuldade: 30% das escolas relataram que a maioria de seus alunos considerou a prova difícil. Esse dado confirma uma tendência apontada pelas escolas na terceira unidade de 2003.

Áreas de conteúdo onde os alunos apresentaram maior dificuldade

A questão 08, tratada no tópico acima, trouxe a percepção dos alunos quanto ao grau de dificuldade das provas; já a questão 14, cujos dados são apresentados na tabela abaixo, busca o diagnóstico obtido após a correção da prova. Nem sempre a percepção atribuída aos alunos é confirmada pelos resultados obtidos na correção desses mesmos testes.

Para um melhor aprofundamento dos dados apresentados nas tabelas a seguir, sugere-se uma consulta às matrizes de referência da Avaliação de Aprendizagem, que oferecem um detalhamento das competências e habilidades que compõem cada domínio/subdomínio abordado nos testes para a primeira unidade.

Tabela 5: Número de escolas que informaram dificuldades dos alunos nos domínios/subdomínios/áreas de conteúdo após correção dos testes da Avaliação de Aprendizagem para a primeira unidade de 2004.

Teste	Série	Domínios/subdomínios/áreas de conteúdo	Escolas que informaram dificuldades dos alunos	
			Nº	Percentual por série
Português	1ª série	Pré-leitura/audição	355	24,7 %
		Leitura e escrita	681	47,4 %
		<i>Nenhum</i>	401	27,9 %
	2ª série	Leitura	422	29,0 %
		Leitura e escrita	732	50,3 %
		<i>Nenhum</i>	300	20,6 %
	3ª série	Idéias essenciais	554	36,5 %
		Recursos lingüísticos	672	44,3 %
		<i>Nenhum</i>	292	19,2 %
	4ª série	Valor significativo	567	31,2 %
		Aspectos discursivos	461	25,4 %
		Idéias essenciais	494	27,2 %
<i>Nenhum</i>		296	16,2 %	
Prod. Textual	4ª série	Estrutura lingüística	677	31,5 %
		Estrutura estética	393	18,3 %
		Características do gênero	214	9,9 %
		Desenv. e adequação ao tema	517	24,0 %
		<i>Nenhum</i>	350	16,3 %
Matemática	1ª série	Números e operações	662	45,9 %
		Espaço e forma	337	23,4 %
		<i>Nenhum</i>	442	30,7 %

Teste	Série	Domínios/subdomínios/áreas de conteúdo	Escolas que informaram dificuldades dos alunos	
			Nº	Percentual por série
Matemática (cont.)	2ª série	Números e operações	795	58,9 %
		Nenhum	554	41,1 %
	3ª série	Números e operações	813	73,6 %
		Nenhum	292	26,4 %
	4ª série	Grandezas e medidas	530	29,4 %
		Números e operações	616	34,2 %
		Espaço e forma	357	19,8 %
		Nenhum	299	16,6 %

Nas provas de português para a 1ª série, quase a metade das escolas informou ter diagnosticado dificuldades no domínio *Leitura e escrita* (681), enquanto 401 escolas informaram não ter identificado maiores dificuldades. Isso indica que, embora 91,82% das escolas tenham dito que seus alunos consideraram a prova fácil ou mediana, aproximadamente 70,3% desse mesmo grupo diagnosticaram dificuldades em pelo menos um domínio de conteúdo. O trabalho de reforço deve, portanto, desenvolver atividades que estimulem prioritariamente este domínio.

Em matemática, o comportamento dos dados se mantém semelhante a português. Quase metade das escolas apresenta dificuldades em *Números e operações* (662). Aqui também o trabalho de reforço deve priorizar atividades relacionadas a este domínio.

Os dados relativos à 2ª série demonstram que os domínios/subdomínios *Leitura e escrita*, em português, e *Números e operações*, em matemática, são aqueles que necessitam maior atenção no planejamento de reforço das escolas, por parte de coordenadores pedagógicos e professores.

As informações enviadas pelas escolas sobre a 3ª série mostram que os domínios/subdomínios *Recursos lingüísticos como suporte do texto*, em português, e *Números e operações*, em matemática, são aqueles em que seus alunos encontram maiores dificuldades, necessitando que estratégias de reforço sejam desenvolvidas para superar os problemas de aprendizagem identificados. O domínio/subdomínio *Idéias essenciais para a compreensão do texto*, mesmo não tendo sido o domínio/subdomínio com maior número de ocorrências, também merece atenção do corpo docente.

Na 4ª série, *Valor significativo de palavras e/ou expressões do texto*, em português, *Números e operações*, em matemática, e *Estrutura lingüística*, em produção textual, foram os domínios/subdomínios/áreas que as escolas indicaram como os que apresentaram maiores problemas na 1ª unidade, devendo, portanto, receber maior atenção. Contudo, um número significativo de escolas também informou ter encontrado dificuldades nos domínios/subdomínios/áreas *Idéias essenciais para a compreensão do texto* e *Aspectos discursivos do texto*, em português, *Grandezas e medidas*, em matemática, e *Desenvolvimento e adequação ao tema*, em produção textual.

Analisando todas as séries em conjunto, os dados mostram que o domínio *Números e Operações* de matemática/3ª série, seguido de *Números e Operações* de matemática/2ª série e *Leitura e Escrita* de português/2ª série foram aqueles em que as escolas relataram ter diagnosticado as maiores dificuldades.

Estratégias de reforço planejadas pelas escolas

Nesta seção estão listadas algumas estratégias apresentadas pelas escolas no *Relatório do Diretor* para o trabalho de reforço com as turmas que não atingiram o percentual mínimo de proficiência nos testes da 1ª unidade. Esses dados foram obtidos através da categorização da questão 15 do relatório.

Tabela 6: Número de escolas que informam estratégias de reforço a partir do diagnóstico da Avaliação de Aprendizagem para a primeira unidade de 2004

Estratégias de reforço	Nº de Escolas
Reforço durante a própria aula (Ex.: monitoria, formação de duplas de alunos, revisão, exercícios de reforço).	617
Replanejamento a partir do diagnóstico, com ênfase nas atividades dos professores em sala de aula.	513
Replanejamento a partir do diagnóstico, com ênfase na mudança de materiais utilizados pelos professores em sala de aula.	163
Reforço fora da aula (Ex.: monitoria, formação de duplas de alunos, revisão, exercícios de reforço).	71
Replanejamento a partir do diagnóstico, com ênfase em aspectos de organização e gestão.	56
Replanejamento a partir do diagnóstico, com ênfase na mudança de atitude dos professores com os alunos.	52
Replanejamento a partir do diagnóstico, com ênfase em modificações da avaliação interna.	10

Os dados acima mostram que a estratégia mais citada pelas escolas para o reforço das turmas que não atingiram o percentual mínimo de proficiência nos testes da primeira unidade foi a de reforço durante as próprias aulas. Ou seja, as escolas estão se propondo a realizar monitoria, formar duplas de alunos, revisar os conteúdos e fazer exercícios de reforço durante as aulas da 2ª unidade letiva.

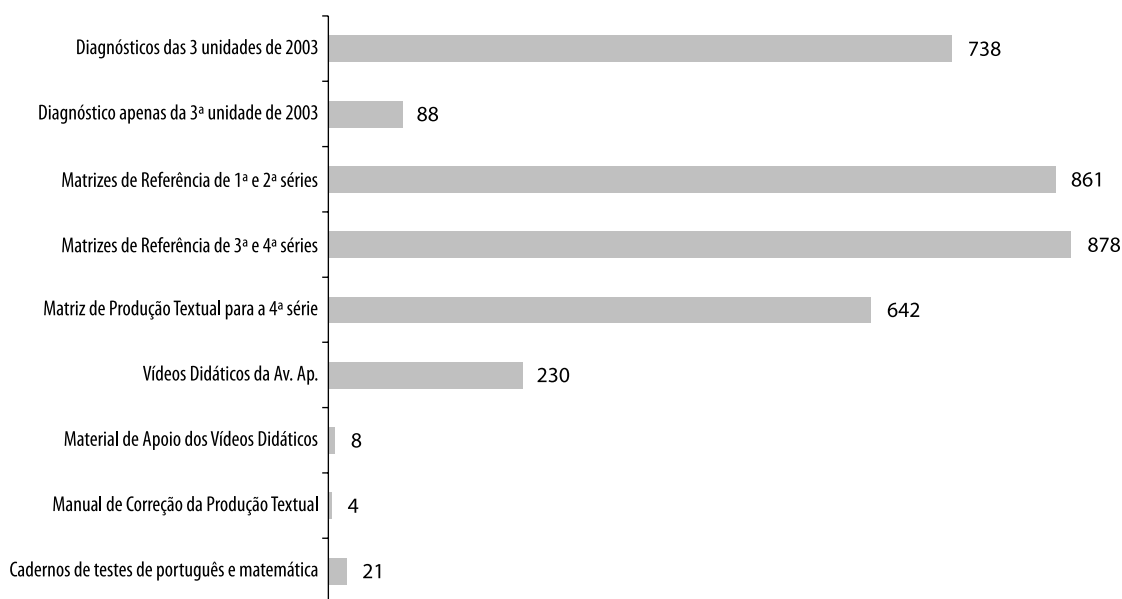
Outra estratégia que obteve percentual alto de ocorrência nos relatórios foi o replanejamento com ênfase nas atividades dos professores em sala de aula. Assim, as escolas pretendem replanear as atividades de sala de aula — modificando as que já são aplicadas ou acrescentando novas atividades — como estratégia de reforço das turmas para os conteúdos que obtiveram diagnósticos negativos nos testes da AA. Infelizmente, esse grupo de respostas traz em si uma preocupação a ser discutida com as comunidades escolares: uma boa parte dos relatos de proposta de mudança nas atividades dos professores não está associada a objetivos instrucionais específicos. É como se a simples troca de atividades fosse, por si só, implicar a melhoria do ensino oferecido aos alunos.

É interessante perceber que apenas 16% das escolas não informaram estar planejando alguma estratégia de reforço para os seus alunos.

Uso dos materiais e diagnósticos da Avaliação de Aprendizagem pelas escolas

Um dos objetivos do Projeto de Avaliação Externa é — e tem sido desde o início — oferecer às escolas ferramentas para um diagnóstico de sua realidade, de modo a favorecer o planejamento de ações que levem a uma melhor qualidade de ensino. Por essa razão, a questão 19 do *Relatório do Diretor* indagou às escolas que materiais e diagnósticos, oferecidos pela Avaliação de Aprendizagem 2003, tinham sido utilizados no planejamento do curso em 2004. Os dirigentes poderiam marcar mais de uma alternativa. O gráfico a seguir apresenta a síntese das respostas.

Gráfico 01: Número de escolas que relataram utilizar materiais e diagnósticos da Avaliação de Aprendizagem 2003 para o planejamento de 2004.



Os dados mostram que um número considerável de escolas informou ter utilizado os diagnósticos das três unidades de 2003 e as Matrizes de Referência no planejamento para 2004. Apenas 12,9% das escolas não referiram utilizar qualquer dos instrumentos da Avaliação Externa para seu planejamento. Chama atenção o número de escolas que relataram usar a matriz de Produção Textual, apenas encaminhada aos professores na 3ª unidade de 2003, o que afirma a tendência de aceitação desse material, apesar do pouco tempo de implementação dessa vertente de avaliação.

Resultado dos testes segundo o Estudo Monitorado

Esta seção apresenta o desempenho médio dos alunos das escolas que fizeram parte do Estudo Monitorado nos testes da Avaliação de Aprendizagem para a primeira unidade de 2004. As tabelas a seguir relacionam o percentual médio de acerto dos alunos nos testes em relação a um **mínimo** recomendado. Na Avaliação de Aprendizagem, os professores utilizam esse valor para identificar domínios/subdomínios/áreas de conteúdo insuficientemente apreendidos pela turma. O mínimo recomendado varia por teste e por unidade, a depender da dificuldade e das habilidades requeridas pelos instrumentos⁶. Ele é determinado através de um criterioso processo de julgamento, que conta com a participação de professores com experiência com alunos para a série avaliada.

As tabelas também informam a **diferença relativa** entre o desempenho da população e o percentual mínimo de acerto recomendado para os testes. O valor identifica o quanto o desempenho do grupo avaliado se afastou do esperado: valores positivos e negativos indicam desempenhos acima ou abaixo do esperado, respectivamente. Como esse índice é calculado com base no nivelamento das desigualdades entre os mínimos para cada instrumento, a diferença relativa permite uma comparação mais justa do desempenho da população através dos testes⁷.

⁶ A exceção dos testes de Produção Textual, onde se recomenda um mínimo fixo de 75%.

⁷ Recomenda-se um especial cuidado nas comparações entre instrumentos destinados a séries e disciplinas diferentes.

Tabela 7: Desempenho médio dos alunos por teste, em relação ao percentual mínimo de acertos recomendado.

Teste	Série	Percentuais de acerto		Diferença relativa* (em pts. percentuais)
		Mínimo Recomendado	Média da população	
Português	1ª série	78,0 %	68,0 %	-12,8
	2ª série	83,0 %	64,8 %	-22,0
	3ª série	70,0 %	54,4 %	-22,3
	4ª série	78,0 %	58,2 %	-25,4
Produção Textual	4ª série	75,0 %	65,1 %	-13,2
Matemática	1ª série	83,0 %	74,6 %	-10,2
	2ª série	81,0 %	64,5 %	-20,3
	3ª série	81,0 %	56,7 %	-30,0
	4ª série	76,0 %	55,0 %	-27,7

* A Diferença relativa permite uma base de comparação entre o desempenho nos testes, mesmo quando o mínimo recomendado para cada instrumento não seja igual. É calculado segundo a fórmula $(\text{Média da População} \div \text{Mínimo} \times 100) - 100$.

A tabela anterior identifica o desempenho médio (percentual de acerto) dos alunos das escolas selecionadas no Estudo Monitorado, para cada teste. Em termos gerais, os resultados ficaram sempre abaixo do mínimo recomendado. Observando-se apenas o percentual médio de acertos, os melhores desempenhos ocorreram na 1ª série, onde os alunos acertaram 74,6% do teste de Matemática e 68% do teste de Português. Essa tendência também se verifica através da diferença relativa. Guardados os limites das comparações entre instrumentos diferentes, o desempenho mais preocupante se deu no teste de Matemática para 3ª série, ficando 30 pontos abaixo do esperado.

Tabela 8: Desempenho médio dos alunos da amostra por domínios/subdomínios/áreas de conteúdo, em relação ao percentual mínimo de acertos recomendado.

Teste	Série	Domínios/subdomínios/áreas de conteúdo	Percentuais de acerto		Diferença relativa* (em pts. percentuais)
			Mínimo Recomendado	Média da população	
Português	1ª série	Pré-leitura/audição	78,0 %	70,8 %	-09,2
		Leitura e escrita		67,3 %	-13,7
	2ª série	Leitura	83,0 %	63,4 %	-23,7
		Leitura e escrita		65,5 %	-21,1
	3ª série	Idéias essenciais	70,0 %	57,9 %	-17,2
		Recursos lingüísticos		49,9 %	-28,7
	4ª série	Valor significativo	78,0 %	60,6 %	-22,3
		Aspectos discursivos		57,0 %	-26,9
Idéias essenciais		58,0 %		-25,6	
Produção Textual	4ª série	Estrutura lingüística	75,0 %	70,1 %	-06,5
		Estrutura estética		73,3 %	-02,3
		Características do gênero		66,9 %	-10,8
		Desenv. e adequação ao tema		62,1 %	-17,2
Matemática	1ª série	Números e operações	83,0 %	70,9 %	-14,6
		Espaço e forma		76,1 %	-08,3
	2ª série	Números e operações	81,0 %	64,5 %	-20,3
	3ª série	Números e operações	81,0 %	56,7 %	-30,0
	4ª série	Grandezas e medidas	76,0 %	54,8 %	-27,9
		Números e operações		54,2 %	-28,7
		Espaço e forma		56,2 %	-26,0

* A Diferença relativa permite uma base de comparação entre o desempenho nos conteúdos, mesmo quando o mínimo recomendado para cada instrumento não seja igual. É calculado segundo a fórmula $(\text{Média da População} \div \text{Mínimo} \times 100) - 100$.

Na 1ª série, o desempenho médio das escolas do Estudo Monitorado foi inferior ao percentual mínimo de proficiência, tanto em português quanto em matemática. A linha de proficiência em português definia um percentual de 78% de acertos por domínio e a média obtida pelas escolas monitoradas foi 70,83% para o domínio *Pré-leitura / audição* e 67,33 % para *Leitura e Escrita*. Em matemática, a linha de proficiência indicava um mínimo de 83% de acerto, não atingido pelos alunos nem no domínio *Espaço e forma*, que obteve 76,14% de acertos, nem em *Números e Operações*, com 70,89%.

Na 2ª série, o desempenho médio das escolas do Estudo Monitorado também foi inferior ao percentual mínimo de proficiência, tanto em português (83%) quanto em matemática (81%). O resultado médio mais alto foi obtido em português, no domínio *Leitura e escrita* (65,46%). De uma maneira geral, o desempenho na 2ª série foi muito semelhante em todos os domínios das duas disciplinas.

Também na 3ª série o desempenho médio das escolas foi inferior ao percentual mínimo de proficiência em todos os domínios/subdomínios das duas disciplinas. O domínio/subdomínio em que houve o desempenho mais alto foi *Idéias essenciais para a compreensão do texto*, com 57,94% de acertos. Em matemática, o resultado de 56,73% de acertos no único domínio avaliado fica muito distante do mínimo de proficiência (81%).

Na 4ª série as escolas participantes do Estudo Monitorado não conseguiram atingir o percentual mínimo de proficiência em nenhum dos domínios/subdomínios/áreas dos testes de português, matemática e produção textual. O desempenho geral entre os domínios de português foi muito semelhante, com um destaque para o desempenho no domínio/subdomínio *Valor significativo de palavras e/ou expressões do texto*. Também foi muito semelhante o desempenho entre os domínios/subdomínios de matemática, com um resultado um pouco mais alto no domínio *Espaço e forma*. Em produção textual, na área *Estrutura estética* o desempenho das escolas quase atingiu o percentual mínimo de proficiência.

Analisando todos os desempenhos na 4ª série, nota-se que foi em produção textual que os desempenhos mais altos foram alcançados. Os desempenhos mais baixos foram atingidos nos domínios de matemática.

Levando-se em conta o desempenho das escolas participantes do Estudo Monitorado, em todas as séries e disciplinas avaliadas, os resultados mais altos foram obtidos em produção textual para a 4ª série, seguidos de português e matemática na 1ª série. Os resultados mais baixos foram obtidos em matemática na 3ª série, seguidos por matemática na 4ª série.

Cruzamento entre os dados

Nesta seção é apresentado o cruzamento dos dados obtidos através do *Relatório do Diretor*, referentes aos domínios/subdomínios/áreas em que as escolas encontraram maior dificuldade na 1ª unidade, e o desempenho das escolas do Estudo Monitorado na 1ª unidade nesses mesmos domínios/subdomínios/áreas, nas duas disciplinas avaliadas.

A tabela abaixo mostra os dados do *Relatório do Diretor* (ordem decrescente de dificuldade) e do Estudo Monitorado (ordem decrescente de desempenho), por disciplina/série nos domínios/subdomínios/áreas avaliados na 1ª unidade:

Tabela 9: Domínios/subdomínios/áreas de conteúdo em que as escolas informaram maior dificuldade vs. desempenhos no Estudo Monitorado.

Teste	Série	Domínios/subdomínios/áreas com maior dificuldade informados no <i>Relatório do Diretor</i>	Desempenhos mais baixos nos domínios/subdomínios/áreas segundo o <i>Estudo Monitorado</i>
Português	1ª	1º. Leitura e escrita 2º. Pré-leitura / audição	1º. Leitura e escrita 2º. Pré-leitura / audição
	2ª	1º. Leitura e escrita 2º. Leitura	1º. Leitura 2º. Leitura e escrita
	3ª	1º. Recursos lingüísticos como suporte ao texto 2º. Idéias essenciais para a compreensão do texto	1º. Recursos lingüísticos como suporte ao texto 2º. Idéias essenciais para a compreensão do texto
	4ª	1º. Valor significativo de palavras e/ou expressões do texto 2º. Idéias essenciais para a compreensão do texto 3º. Aspectos discursivos do texto	1º. Aspectos discursivos do texto 2º. Idéias essenciais para a compreensão do texto 3º. Valor significativo de palavras e/ou expressões do texto
Prod. Textual	4ª	1º. Estrutura lingüística 2º. Desenvolvimento e adequação ao tema 3º. Estrutura estética 4º. Características do gênero	1º. Desenvolvimento e adequação ao tema 2º. Características do gênero 3º. Estrutura lingüística 4º. Estrutura estética
Matemática	1ª	1º. Números e operações 2º. Espaço e forma	1º. Números e operações 2º. Espaço e forma
	2ª	Números e operações	Números e operações
	3ª	Números e operações	Números e operações
	4ª	1º. Números e operações 2º. Grandezas e medidas 3º. Espaço e forma	1º. Números e operações 2º. Grandezas e medidas 3º. Espaço e forma

Podemos verificar na tabela acima que em português 1ª e 3ª séries e matemática de 1ª a 4ª séries, houve uma concordância total entre os dados do *Relatório do Diretor* e do Estudo Monitorado. Os domínios/subdomínios em que as escolas que enviaram o *Relatório do Diretor* informaram ter maior dificuldade foram, na mesma ordem, aqueles em que as escolas participantes do Estudo Monitorado obtiveram o resultado mais baixo. Ou seja, em 6 dos 9 testes aplicados na 1ª unidade, há uma relação direta entre as dificuldades informadas pelas escolas e o desempenho esperado. Essa concordância nos resultados aponta para uma implementação adequada dos instrumentos da Avaliação da Aprendizagem por parte das escolas, o que reforça o caráter diagnóstico desse eixo de avaliação em larga escala.

Entretanto, para Português 2ª e 4ª séries e para a Produção Textual da 4ª série, a relação entre as dificuldades informadas pelas escolas e as obtidas através do Estudo Monitorado não foi exatamente a mesma. Especialmente no caso da Produção Textual, essa discrepância pode indicar a necessidade de um maior esforço do Projeto de Avaliação Externa no sentido de esclarecer os procedimentos de correção, tornando a ação mais efetiva.

O objetivo desse relatório é fornecer, aos gestores dos sistemas educacionais, informações agregadas sobre o desempenho de seus alunos na 1ª unidade letiva de 2004, em Língua Portuguesa e em Matemática, além de esclarecer os procedimentos da Avaliação de Aprendizagem. É pre-

ocupante perceber, já na primeira unidade, uma defasagem entre o que os alunos sabem e são capazes de demonstrar e aquilo que é esperado que dominem. Também merece atenção o fato de que a 3ª série apresenta (e o mesmo foi percebido em anos anteriores) uma grande dificuldade nas duas disciplinas avaliadas e que a 4ª série não reverte esse quadro.

Discussões devem ser conduzidas, em cada escola e em cada município, no sentido de que as ações propostas pelas comunidades escolares para inverter esse quadro sejam realmente implementadas, evitando-se, dessa maneira, um acúmulo de dificuldades ao longo do ano e das séries.

Anexo

Relatório do Diretor 2004/1, página 1:

Avaliação de Aprendizagem 2004 - 1ª Unidade Relatório do Diretor

Escola: Código de Atendimento:

Município: Rede Estadual () Rede Municipal ()

Telefone: Fax: E-Mail:

Nome do(a) Diretor(a):

Sua escola tem coordenador pedagógico ou vice-diretor que exerça essa função? Sim () Não ()

Se sim, qual o nome dele (ou dela)?

A) As perguntas abaixo se referem à etapa da Avaliação de Aprendizagem que vai do momento em que o material chega à escola até a aplicação dos testes.

1. Informe a data de entrega dos testes na escola: / / 2004
2. Informe quem entregou o material da avaliação na escola:
 - () Transportadora () Sec. Municipal de Educação / Coordenação Municipal
 - () DIREC / Coordenação estadual () Outros:
3. Assinale o(s) problema(s) detectado(s) na embalagem quando da chegada do material em sua escola:
 - () Caixa(s) de material aberta(s) () Caixa(s) de material com etiqueta(s) de outra escola
 - () Material danificado (caixas e materiais molhados, amassados, sujos e/ou rasgados)
 - () Outros problemas com a embalagem:
 - () Não houve problema com a embalagem.
4. Assinale os materiais para os quais houve diferença entre a quantidade informada na *Relação de Material* e a quantidade que havia na caixa:

Item	Informe a série e a quantidade
() Cadernos de prova de português:	
() Cadernos de prova de matemática:	
() Cadernos de prova de produção textual:	
() Manual do professor:	
() Manual do diretor:	
() Relatório do diretor:	
() Não houve problema de diferença	

Relatório do Diretor 2004/1, página 2:

AValiação DE APRENDIZAGEM 2004 • RELATÓRIO DO DIRETOR • 1ª UNIDADE

5. Houve problemas de encadernação (páginas faltando, páginas fora de ordem, páginas repetidas) nos cadernos de teste ou em outros materiais da Avaliação? Se sim, informar a quantidade por disciplina e série (Exemplo: 05 testes de português/1ª série; 02 testes de produção textual/4ª série; 01 manual do diretor; 02 manuais do professor; 01 relatório do diretor).

() Não () Sim:

6. Houve problemas de impressão (página em branco, páginas borradas, desenho sem nitidez) nos cadernos de teste ou em outros materiais da Avaliação? Se sim, informar a quantidade por disciplina e série (Exemplo: 05 testes de português/1ª série; 02 testes de produção textual/4ª série; 01 manual do diretor; 02 manuais do professor; 01 relatório do diretor).

() Não () Sim:

7. Informe a data de aplicação dos testes e a quantidade de alunos que participaram da avaliação na 1ª unidade.

	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
Aplicação dos testes de Português / / 2004 / / 2004 / / 2004 / / 2004
Alunos que responderam os testes de Português				
Aplicação dos testes de Matemática / / 2004 / / 2004 / / 2004 / / 2004
Alunos que responderam os testes de Matemática				
Aplicação dos testes de Produção Textual	×	×	× / / 2004
Alunos que responderam os testes de P. Textual	×	×	×	

8. Indique abaixo a opinião da **maioria dos alunos** avaliados sobre a dificuldade que sentiram na hora de responder os testes. Utilize as seguintes faixas de dificuldade: *Fácil*, *Médio* ou *Difícil*.

	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
Teste de Português				
Teste de Matemática				
Teste de Produção Textual	×	×	×	

9. Descreva abaixo como foi a participação de alunos e professores na Avaliação de Aprendizagem nessa unidade.

.....

Caso o espaço seja insuficiente, anexe uma página ao relatório e continue.

Relatório do Diretor 2004/1, página 3:

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2004 • RELATÓRIO DO DIRETOR • 1ª UNIDADE

10. Registre outras ocorrências observadas durante a preparação para aplicação e no momento da realização dos testes.

.....

Caso o espaço seja insuficiente, anexe uma página ao relatório e continue.

11. Registre abaixo suas críticas e/ou sugestões relacionadas aos materiais de aplicação da avaliação, em especial sobre a sua qualidade, adequação, linguagem e clareza.

.....

Caso o espaço seja insuficiente, anexe uma página ao relatório e continue.

B) As perguntas abaixo se referem à etapa da Avaliação de Aprendizagem que vai da correção dos testes até o planejamento da remediação (reforço).

12. Nessa unidade, houve reunião da direção com os professores para discussão dos resultados (*Quadros-diagnóstico*)?

() Sim () Não

13. Para elaboração desse relatório, o diretor contou com os diagnósticos de **todas** as turmas avaliadas?

() Sim () Não

14. Indique, no quadro abaixo, o(s) domínio(s)/subdomínio(s)/área(s) em que seus alunos encontraram, em geral, maior dificuldade na 1ª unidade.

	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
Português	() Pré-leitura/Audição () Leitura e escrita	() Leitura () Leitura e escrita	() Idéias essenciais para a compreensão do texto () Recursos lingüísticos como suporte do texto	() Idéias essenciais para a compreensão do texto () Aspectos discursivos do texto () Valor significativo de palavras e/ou expressões do texto
Produção textual	×	×	×	() Desenv. e adeq. ao tema () Características do gênero () Estrutura estética () Estrutura lingüística
Matemática	() Espaço e forma () Núm. e operações	() Núm. e operações	() Núm. e operações	() Espaço e forma () Núm. e operações () Grand. e medidas

Relatório do Diretor 2004/1, página 4:

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2004 • RELATÓRIO DO DIRETOR • 1ª UNIDADE

15. A partir do diagnóstico obtido na primeira unidade, que decisões foram tomadas pela escola no sentido de resolver os problemas identificados?

.....

Caso o espaço seja insuficiente, anexe uma página ao relatório e continue.

C) A pergunta abaixo refere-se ao planejamento do curso para 2004.

16. Marque com um x os materiais que sua escola utilizou para o planejamento de curso em 2004.

No planejamento para o ano de 2004, sua escola:

- () Utilizou os diagnósticos das turmas, obtidos nas três unidades de 2003.
- () Utilizou os diagnósticos das turmas, obtidos **apenas** na 3ª unidade de 2003.
- () Utilizou as matrizes de referência de 1ª e 2ª séries.
- () Utilizou as matrizes de referência de 3ª e 4ª séries.
- () Utilizou a matriz de produção textual para a 4ª série.
- () Utilizou outros materiais enviados pelo Projeto de Avaliação Externa.

Se sim, quais?

.....

Assinatura do Diretor

Caso sua escola deseje fazer mais alguma crítica e/ou sugestão sobre algum tema não citado nesse relatório, anexe a ele uma página e encaminhe-os ao Projeto.

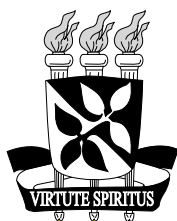
Envie este relatório por correio até 21 de maio de 2004 para:

Projeto de Avaliação Externa

R. Caetano Moura, 107, Federação. Cep: 40210-341. Salvador-Bahia
 e-mail: aval@ufba.br. Tel: 71 235-9022

A área abaixo é reservada ao Projeto de Avaliação Externa

	Providências propostas a partir da leitura	Data da Realização	Status
Responsável:			
Data da Leitura:			



**Universidade
Federal da Bahia**



Fundação de Apoio à
Pesquisa e à Extensão

